

PLANTANDO ESPERANÇA

INFORMATIVO CEDAPP – PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020. Nº 6



FOTOS: ARQUIVO CEDAPP



Valorizar trabalho das artesãs é uma das linhas de ação do CEDAPP



AGRAÇA é destaque também na passarela da FENEARTE

MULHERES ARTESÃS do semiárido reinventam SUA HISTÓRIA

Elas tecem pontos, entrelaçam fios e criam lindas peças de renascença na região de clima do semiárido

A renda Renascença é famosa pelo estilo de bordado feito exclusivamente à mão, com traços marcantes, em que predominam pontos exclusivos e entrelaçados delicados. Linha, agulha e lacê são transformados em toalhas, lençóis, mantas, vestidos e outros tantos itens que o talento e a criatividade permitem às artesãs de Pesqueira e Região. Mulheres que integram a Associação de Artesãs Nossa Senhora das Graças - AGRAÇA, instituição que há mais de 18 anos foca na va-

lorização do trabalho das rendeiras, combatendo a exploração de atravessadores e desenvolvendo formas de cooperação que ajudem na produção e comercialização da Renascença e artesanatos.

A AGRAÇA recebe o acompanhamento técnico do Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor, o que garante, além da qualificação profissional das mulheres e jovens da zona rural e urbana da Região, o avanço na excelência do trabalho, a conquista de espaço nos mercados

local e regional e importantes cooperações. A GRAÇA hoje conta com as parcerias do Programa do Artesanato Brasileiro - PAB-PE, da Secretaria Estadual da Mulher e do Banco do Nordeste do Brasil - BNB através do Programa PRODETER - Programa de Desenvolvimento Territorial da Renda Renascença.

A importância de uma rede que se traduz em resultados. Através do PRODETER a Associação participa bimensalmente da Expo Super, feira da Renda Renascença que acontece no Hall da Superintendência do BNB em Recife (Boa Vista). Está cadastrada no site da Rede Nacional do Artesanato Cultural Brasileiro - Artesol. E como vitrine, evidenciando a importância da articulação, as mulheres desfilam seus modelos na passarela da Feira Internacional de Artesanato de Pernambuco - FENEARTE. Presente também em stands, e, com apoio da Prefeitura Municipal de Pesqueira, participou da Festa da Renascença 2019, com stand e desfile, dividido espaço com rendeiras de Pesqueira, Poção e Alagoinha.

A comercialização fixa no Centro Comercial Rosa, em Pesqueira, é um dos destaques de uma história que está longe do fim. Tradicionalmente feita em tecido branco e bege, a renda Renascença do Nordeste é versátil, sendo executada também em cores, como o preto, marrom, laranja e azul marinho. Mas, a arte que passa de geração em geração, ainda não atingiu seu ápice comercial o que evidencia a necessidade de apoio para potencializar vendas, ampliando o mercado.

COVID - 19: enfrentamento e prevenção

As medidas para o enfrentamento a COVID -19 (Coronavírus) são indispensáveis para frear o contágio de mais pessoas. O isolamento social é apontado com principal ferramenta, mas não é a única. Medidas simples e cotidianas são as armas eficazes para prevenir a disseminação da pandemia. O CEDAPP, seguindo as orientações do Ministério da Saúde, ressaltando também os principais sintomas: febre, tosse e dificuldade de respirar.

Lave bem as mãos com água e sabão e use álcool em gel. Na falta do álcool, não deixe de lavar, sempre, as mãos.



Cubra nariz e boca ao espirrar e tossir.



Evite aglomerações, principalmente se estiver doente.



Mantenha os ambientes ventilados.



Não compartilhe objetos pessoais.





A permanência das famílias no campo evidencia êxito das ações



CEDAPP segue trabalhando para aperfeiçoar o processo

CEDAPP intensifica ações de fortalecimento da caprinocultura no Agreste de PE

Atividade de baixo custo e retorno com várias possibilidades de renda para as famílias

O Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor, contando com apoio do ProRural, investe na construção de apriscos com plataforma para ordenha de caprinos com objetivo de assegurar a proteção do animal - tanto de fenômenos da natureza como de predadores -,

proporcionar melhores condições de higiene e o manejo sanitário. Etapas que garantem tanto a sobrevivência do animal, quanto a qualidade do leite.

A realidade de longos períodos de estiagem evidencia o valor da Caprinocultura Leiteira para a segurança alimentar das famílias e sua permanência no campo. E, ao longo de 28 anos, o CEDAPP investe na atividade, que é economicamente viável para os grupos acompanhados pela Entidade e vem mudando a realidade das famílias.

A caprinocultura, que é uma ati-

vidade de baixo custo financeiro, permite o protagonismo de jovens e mulheres, impactando na melhoria das condições de vida das famílias, destacando o acesso dos jovens às universidades. Na implantação dos projetos de caprinos permanece a metodologia do Fundo Rotativo Solidário Comunitário, onde cada família beneficiada repassa a primeira cria fêmea para que outra família seja beneficiada.

Com a evolução genética dos animais, a produção, inicialmente destinada ao consumo das famílias, cresceu. O excedente é comercializa-

do através do Programa de Aquisição de Alimentos e/ou beneficiamento de produtos derivados do leite de cabra. O leite é vendido nas comunidades, feiras da agricultura familiar, mercadinhos e demais espaços.

Além do ProRural, que executou projeto contemplando a construção de apriscos, a iniciativa vem chamando a atenção de parceiros, a exemplo dos “Amigos Paulistas dos Pernambucanos” e a AD Diper - Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco que também já financiam projetos executados pelo CEDAPP.

depoimentos >

“Sou Creusa Nunes Correia, tenho 54 anos, vivo em união estável e tenho um filho. Morei e trabalhei em São Paulo, mas hoje moro no Sítio Barriguda de Sanharó e faço parte da Associação dos Bacamarteiros, Coquistas e Agricultores. Uma experiência que tem me trazido felicidade.

O CEDAPP garante assistência técnica aos associados e entre as ações implantou o projeto do Fundo Rotativo Solidário da Caprinocultura, que

me contemplou uma cabrita, a Valentina. O começo de uma nova etapa da minha vida.

Hoje sou dona de cinco cabras e delas tiro o leite que da minha netinha, que é especial, e produz queijo, bolo, danete e doce. Comercializo em casa, porta a porta e na Feira da Agricultura Familiar de Sanharó, além de fornecer bolos para Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de Sanharó.

Já participei e fui premiada em dois Festivais da Cabra Leiteira e, por meio do CEDAPP, recebi um aprisco financiado pela Associação dos Amigos Paulistanos dos Pernambucanos. Um presente que chegou na hora certa para melhorar o trabalho no manejo com os animais. Sigo firme e forte na atividade, com perspectiva de chegar a ter a legalização dos nossos produtos para que assim seja possível melhorar as formas de comercialização”.



CREUSA, 54 ANOS



MARIA GRACIETE, 44 ANOS

“Me chamo Maria Graciete Correia Almeida, sou casada, 44 anos, mãe de 4 filhas, agricultora. Trabalho na roça e faço parte da Associação dos Bacamarteiros, Coquistas e Agricultores de Sanharó.

Com o acompanhamento técnico do Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor venho aprimor-

rando a minha criação de cabras. Aprendi a tirar o melhor de minha atividade e atualmente, depois de participar de alguns cursos, faço queijo e bolo com leite de cabra. Produtos que vendo em casa para clientes já fiéis, e na Feira da Agricultura Familiar de Sanharó. Este ano também forneci bolo para o

Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de Sanharó - uma ótima oportunidade, que incrementou a renda da família, possibilitando até renovar a pintura da minha casa.

Tenho fé, fé palavra tão pequena, mas com poder tão grande, que sempre vai melhorar. Amém!”

Alexandre, pode falar um pouco sobre sua história até chegar à ASA PE:

Eu sou natural do Distrito de Jabitacá, no município de Igaraci, Sertão do Pajeú. Em Recife cursei Licenciatura em Biologia na Universidade Federal Rural e na conclusão do curso, em 2002, fui trabalhar no Centro Sabiá, aonde trabalho até hoje. O Centro Sabiá foi uma das organizações, em 1999, que participou do Fórum Paralelo, da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação, que aconteceu em Olinde no Centro de Convenções. Esse Fórum Paralelo deu origem a ASA. Em 2014 iniciamos (Centro Sabiá) um diálogo no âmbito da ASA Pernambuco e meu nome foi um dos nomes indicados para compor a Coordenação da ASA. Desde 2015 estou neste espaço de coordenação nacional, representando Pernambuco.

Quem é a ASA e qual a sua missão?

A Articulação no Semiárido Brasileiro é uma rede formada por um conjunto de segmentos da sociedade civil, que tem como missão central garantir e lutar pela implementação de políticas públicas de direito e acesso à água para a população do semiárido. A rede é formada por mais de 3 mil organizações - desde assessoria, movimentos sociais e organizações locais: associações de agricultores, sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais, organizações pastorais, organizações ligadas as igrejas e também cooperativas.

A ASA dialoga com o Estado Brasileiro nas suas diversas instâncias, e Poder Público, para que o direito do acesso à água da população do semiárido seja garantido. Essa perspectiva envolve, sobretudo, ao entendimento da ASA sobre a água como um elemento fundamental para a segurança alimentar da população, compreendendo que o acesso a ela se dá a partir do direito e da ação do Estado Brasileiro.

Sobre as estratégias para convivência com o semiárido, como a Articulação vem tratando esse tema?

As estratégias de convivência com semiárido que a ASA tem são as que os agricultores e agricultoras familiares vem construindo ao longo de suas vidas. O que as organizações que fazem parte da ASA e a equipe técnica da ASA fazem é sistematizar essas experiências e práticas dos agricultores e agricultoras, as comunidades tradicionais e propor essas práticas como políticas públicas para a população do semiárido.

A ASA trabalha a estratégia de

entrevista > Alexandre Henrique Bezerra Pires
coordenador da ASA PE



Acesso da população rural a água de qualidade é prioridade para ele

ALEXANDRE BEZERRA fala sobre trabalho na ASA PE

Alexandre Henrique Bezerra Pires representa Pernambuco na coordenação da Articulação no Semiárido Brasileiro - ASA há cinco anos. Neste papel, segue dialogando com o Estado brasileiro e poder público para assegurar o direito da população da Região a água. Uma missão que se soma ao trabalho na presidência da AP1MC, a associação do Programa um Milhão de Cisternas, que faz a gestão dos recursos para o programa de cisternas do semiárido.

convivência no princípio do estoque. Acreditamos na estocagem de água, a estocagem de sementes, a estocagem de alimentos para as pessoas e a estocagem de alimentos para os animais. Medidas que exigem um conjunto de outras perspectivas e de estratégias para assegurar este princípio básico. E a ASA

tem se preocupado com o direito das mulheres na perspectiva de reconhecer seu papel na conservação da biodiversidade, no manejo dos quintais produtivos, no trabalho produtivo em uma expectativa de geração de renda e autonomia das mulheres camponesas.

Na mesma linha trabalhamos a

promoção da agroecologia. Pensar a agroecologia na perspectiva política, ética, de preservação ambiental, mas também na atividade produtiva que garanta efetivamente que a população do semiárido consiga produzir de forma sustentável, protegendo os solos, as fontes de água, a biodiversidade de semente, a nossa caatinga como um bioma extremamente importante para garantia da condição da população do semiárido.

Outro ponto a destacar é o debate com as famílias camponesas, com as famílias agricultoras, no sentido de fortalecer a recuperação e de proteção das fontes de água, das nascentes dos riachos, dos rios. Claro que todas essas iniciativas, essas estratégias, elas são abordadas através dos cursos de capacitação, dos intercâmbios, seminários, encontros territoriais e uma série de outras iniciativas e documentos que a ASA vai construindo para chegar até às famílias de agricultores.

Quais os principais desafios nos últimos anos?

São muitos, mas vou destacar dois: a criminalização de organizações e movimentos sociais no Brasil por parte de órgãos ou agentes do Estado Brasileiro; e a manutenção da ação da ASA no sentido da garantia de recursos no orçamento da União para continuidade dos programas.

No primeiro caso, a criminalização das organizações populares das redes, como a ASA, evidencia a emergência do diálogo com a sociedade. É necessário apresentar a sociedade, de forma clara e objetiva, o que fazemos e a importância. Pois só assim vamos ganhar seu apoio e, conseqüentemente, mais segurança para lutar contra esses processos de criminalização.

Ação da ASA, o AP1MC é o programa de água para o consumo humano em que foram instaladas mais de 9 mil cisternas no ano de 2019 - anteriormente, em 2002, foram aproximadamente 8.500. Ou seja, a diferença em 17 anos é pouca. Isso é só uma demonstração de que um dos desafios que nós temos é garantir o processo de sensibilização do Estado Brasileiro, dos agentes públicos, do Parlamento Nacional, de modo que se assegure no orçamento da União recursos para garantia e continuidade dos programas e iniciativas para atender ainda as 340 mil famílias que estão no semiárido sem água para o consumo humano.

BANHEIRO SECO: alternativa para onde não existe SANEAMENTO RURAL

Em dez anos, já foram construídos 125 banheiros em sete municípios do semiárido

O Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor implanta, dentro das várias tecnologias sociais para à Convivência com o Semiárido, um processo de baixo custo que garante a eliminação de dejetos para agricultoras e agricultores que residem em áreas rurais, o Banheiro Seco. Em dez anos de desenvolvimento e operacionalização da engenharia, foram construídos 125 banheiros em sete municípios das regiões Agreste e do Sertão do Estado.

Ação possível pelo financiamento da União Europeia e da Fundação Interamericana - IAF, além da concessão, por parte da Fundação Banco do Brasil, do Certificado de Tecnologia Social como uma alternativa ecológica no semiárido. É importante destacar que em uma Região com baixos índices de chuvas, sem expressiva aplicabilidade de políticas públicas direcionadas ao saneamento rural, iniciativas como o banheiro seco garantem acesso de famílias do semiárido a uma melhoria na condição de vida.



O banheiro seco cumpre todas as funções de um sanitário convencional, além de produzir insumos que podem ser utilizados para fertilização de plantações. A implementação do espaço segue uma série de orientações repassadas pelo CEDAPP às famílias contempladas, entre elas e capacitação sobre a sua utilização correta; O tratamento adequado para os resíduos sólidos; Formas de reaproveitamento das águas servidas e o processo de com-

postagem para um melhor manejo de conservação do solo através de matéria orgânica rica em nutrientes. Pensando em todo processo de higienização, na estrutura de cada banheiro seco estão inclusos chuveiro, um mictório masculino e pia para lavar as mãos.

Processo

As águas servidas na tecnologia são direcionadas a um Círculo de Bananeiras. Os resíduos sólidos,



Os espaços garantem dignidade e segurança às famílias contempladas

O espaço cumpre todas as funções de um sanitário convencional

coletados através de uma bombona de 60 litros, são depositados em uma composteira que passa por um processo de eliminação de agentes transmissores de doenças. Esse processo de desidratação/alcalinização inicia dentro da bombona quando usamos em nossa mistura de descarga o cal e/ou as cinzas misturadas com terra seca, também podem ser utilizados papel picado, pó de serra, palhada de feijão, milho, capins e folhas secas.

Realização



Apoio

MISEREOR
IHR HILFSWERK

Principais parceiros



Expediente

Informativo Centro Diocesano de Apoio ao Pequeno Produtor – Coordenadora Geral do CEDAPP: Maria Elizabete Pires Martins; **Presidente:** Danielle Calado; **Coordenadora Pedagógica:** Cleide Rafael Carneiro; **Assessora Técnica:** Maria de Lourdes Viana; **Secretária Executiva:** Verônica Oliveira Simões; **Jornalista responsável:** Paola Araújo; **Textos:** Equipe do CEDAPP e Assessoria Técnica. **Diagramação:** Anderson Santos, **Tiragem:** 500; **Site:** www.cedapp.org; **E-mail:** cedapp@cedapp.org; **Facebook:** centrodeapoioaopequenoprodutor facebook.com/cedapppesqueira; **CNPJ** 03.801.762/0001 – 85 - **Endereço:** Rua Com. José Didier, S/nº CEP; 552000-000 Pesqueira – PE – Brasil; **Fone:** (87) 3835.1849